

Ante uma nova guerra

Em Inglaterra, país onde se fazem estatísticas, verificou-se que 82 % dos mancebos de idade militar que se apresentaram às juntas médicas foram considerados incapazes para o serviço por falta de robustez.

Noticia-vos este facto doloroso um telegrama que *A Bataha* ontem publicou e que provavelmente a muitos leitores passou despercebido.

Dizia ainda o mesmo telegrama que a alarmante falta de robustez da mocidade inglesa decerto tinha por determinante o racionamento a que foram sujeitas muitas famílias, principalmente as da classe operária, durante a grande guerra.

Este telegrama tão simples que passa, perante a indiferença dos leitores, nas colunas dos jornais corresponde a uma realidade dolorosa que é preciso meditar. O facto de se atribuir ao racionamento dos géneros o definhamento duma raça deve ser verdadeiro. Foi a classe operária a mais atingida pela guerra.

Era ela quem fornecia quase toda a carne de canhão que foi sacrificada em holocausto aos interesses imoriais do capitalismo internacional.

Enquanto a mocidade era espatifada na grande sangria da Europa, as mulheres e as crianças que ficavam nas suas terras passavam necessidades, sofriam os horrores da fome e da miséria que depauperaram.

E ao lado dessa miséria o rei milhão engordava, uma nova casta, a dos novos ricos, surgia, os banqueiros nadavam em ouro e os governantes em nome dos interesses da pátria — que eram afinal os interesses dessa parasitagem que em sua casa recolhia os lucros do crime — enviavam o povo para a chacinha.

O *Matin* também publicou há dias um artigo sobre a guerra, dando os resultados da estatística dos que nela morreram. Foram oito milhões de vidas que se perderam — oito milhões de homens válidos, na força da idade, homens do povo que tudo suporta e tudo paga com a saúde e com a vida.

Os lucros da guerra para os operários foram o depauperamento físico, a fome e a morte. Entretanto, já o capitalismo se apresta para desencadear novo cataclismo no mundo. O Japão e os Estados Unidos espreitam-se; os interesses capitalistas das duas grandes nações aguardam o primeiro pretexto para envolverem o mundo inteiro numa chacinha semelhante à de 1914.

E o povo, cujos lucros são o que vimos de expor, estará disposto mais uma vez a dar a sua vida pelos interesses imoriais da burguesia internacional?

As violências fascistas

Dissolveu-se a maçonaria italiana

ROMA, 15.—A Maçonaria italiana resolveu dissolver-se voluntariamente e protestar publicamente contra os novos decretos fascistas que a obrigavam a entregar às autoridades uma cópia dos seus estatutos secretos e à polícia uma lista com os nomes dos seus associados. — (R.)

Um congresso de assistência infantil em Lisboa?

Ainda este ano reunirá em Lisboa o Congresso Internacional de Assistência Infantil. O *Século* e as *Novidades* frisam as dificuldades do país no que diz respeito à assistência infantil, considerando uma vergonha mostrar aos estrangeiros o pouco que há.

Não há dúvida que foi uma triste ideia reunir o Congresso em Lisboa. E já se não pode evitar.

No meio disto tudo há uma certa inconsciência... nacional. Quando ali esteve o rei da Bélgica custou a convencer os nossos socialistas da inconveniência que havia em convidar o rei Alberto a visitar o Bairro Social do Arco do Cego, de casas acanhadas, com uma insignificância de quintal e em nada se parecendo com as cidades-jardins para operários que há lá fora junto das grandes fábricas.

Agora faz-se o Congresso Internacional de Assistência Infantil numa terra onde quasi todas as crianças andam abandonadas. E os republicanos são capazes de imaginar que as suas instituições de assistência são verdadeiramente modelares.

Mais, mesmo sem congressos internacionais, não falta quem lá fora fique conhecendo do estado deste país. Haja vista o que disse o delegado comunista russo ainda cá dentro e num jornal português sobre o atraso mental dos comunistas de cá e do atraso económico do país, do não aproveitamento das quedas de água e do facto de a maioria das companhias serem estrangeiras (nesta parte não estrangeiras como as da própria Rússia soviética, seu delegado!) e não haver aviação, etc.

O que é necessário afinal não é ocultar as nossas maselhas, mas curá-las, criar elementos de progresso. Quando é que isso se fará em Portugal?

Um governo... monárquico

Querem os leitores saber qual seria o plano económico da monarquia, se agora se proclamasse? Apreciem, pois, então, esta prosa do *Dia*:

Alguem que governasse, começava por intensificar a produção, suspendendo o limite das horas de trabalho, aos que se preocupam agora e — justamente — muito mais com o salário que os sustente do que com as tais reivindicações que os desvaliam.

Também alguem que governasse baniria das leis o revolucionário *direito à greve*; e, para restabelecer a confiança, acabaria com todos os artificios cambiais e especulações bolsistas e evitaria que as classes produtoras se lançassem em luta umas contra as outras, o que é ferozmente inepto e contraproducente. Apeliaria para o concurso leal e poderoso das forças económicas da Nação, para que, fora de todas as preocupações de exclusivismo político, elas pudessem honrosamente e utilmente colaborar com o governo do Estado, quer no re-equilíbrio do trabalho, quer na manutenção rigorosa da Ordem, contra a qual a fome é má conselheira.

Quere dizer: estes palerminhos, na altura em que se apresenta com o mais grave aspecto a crise do trabalho, debelavam-na aumentando as horas de trabalho!

Desta forma o patronato estaria em condições de prescindir de muitos mais operários, baixando ainda mais o salário.

Como se isto não bastasse, entendem os monárquicos que devia também ser abolida o direito à greve, que é para mais facilmente os patrões poderem exercer todas as violências e oprimir sobre os operários.

Como propaganda de restauração monárquica entre os elementos populares, o processo adoptado não se pode dizer que seja dos mais inteligentes.

Nunca se viu espírito mais reaccionário do que representa esse bocadinho de prosa que transcrevemos, para que a preciosidade se não perca. Monarquia e forças vivas é tudo a mesma coisa, item todos pela mesma cartilha. Por isso mesmo, o operariado, sem para isso precisar de ser republicano, é de alma e coração contra a monarquia e contra todos os maneios dos monárquicos.

E não é só contra os monárquicos. Entre os republicanos há também muito quem sustente essas ideias de retrocesso e de esmagamento dos operários. São antigos monárquicos que pozeram a máscara republicana, para melhor disfarçarem os seus intentos. Contra esses precisamos de estar tão alerta como contra os próprios monárquicos.

Um governo, tal como o sonha o *Dia*, e provavelmente certos republicanos que muito gostariam poder agradar aos monárquicos, não é possível. Contra eles nos oporíamos todos, ainda que fosse preciso levantar todas as pedras das calçadas.

Liberdade de reunião!

Foi ontem proibida uma sessão de protesto contra a ditadura espanhola

Devia ter-se realizado ontem, no Sindicato dos Operários Municipais, uma reunião de protesto contra a execranda ditadura espanhola e inepta condenação à morte de Sacco e Vanzetti.

A polícia, representada por cinco indivíduos de clássico aspecto patibular e três guardas fardados, invadiu a sala quando a reunião se estava efectuando e declarou-a dissolvida.

Rebentaram protestos, os protestos naturais de quem se vê alvo duma injustiça, irrompendo logo os policiais numa atitude agressiva e maliciada. Os cinco indivíduos cujos traços mostravam rudimentar desprezo pela higiene e os três guardas fardados puxaram pelas pistolas, ameaçando disparar-las sobre a assistência.

Estiveram aqui nesta redacção delegados da União Anarquista Portuguesa, Federação Anarquista da Região do Centro, Comité Português Pró-Salvação de Espanha, Comité Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti e Federação das Juventudes Socialistas, manifestando-nos a sua indignada revolta contra a insolente intervenção policial.

A liberdade de reunião continua amordaçada em holocausto às fúrias tiranómicas do sr. Filipe Mendes. O homem que gosta dos toiros de morte, embaraça com as ideias viviam do favor ou da antipatia de qualquer anónimo governador civil.

O chefe do governo declarou à comissão da U. S. O. que ultimamente o procurou, que lá pôr termo às violências que cercavam a liberdade de reunião. Afinal, as violências continuam praticando-se impunemente e a liberdade de reunião continua sendo esfaçada pelo ódio que o sr. Filipe Mendes vota às classes trabalhadoras.

A polícia agride operários na escada dum sindicato

Pouco tempo depois de se ter passado o que acima relatamos, dois agentes e seis civis entraram no mesmo sindicato, e encontrando ali reunido um grupo de operários intimaram-nos, sem mais explicações, a saírem.

Na escada encontravam-se já vários civis que agrediam à sabrada os que iam passando, continuando a agressão na rua, da qual resultaram alguns feridos.

Não bastando já proibir reuniões vão agredir os operários nas escadas dos seus organismos, isto a-pesar-da ampla liberdade de reunião que o presidente do ministério quer que haja.

Filantropia burguesa

Em que se prova que a caridade serve apenas a iludir os expoliados

PORTO, 14.—E' sabido de toda a gente que o sr. Manuel Pinto de Azevedo, quasi rei absoluto da industria algodoeira, é um grande filantropo. Todo ele se desfaz em sacrificios para emprestar uma relativa felicidade ao seu numeroso pessoal...

Assim, por exemplo, costumava vender, mais barato do que nas lojas, aos seus operários de ambos os sexos: 1 quilo de arrós, meio quilo de sabão, um quarto de açúcar e diariamente dois quilos de pão de milho. Fornecia, ao operário ou operária que assim o quizesse, um jantarzinho por uns \$40 e organizou uma creche para a recolha, durante o período de trabalho, dos filhinhos das operárias...

Como vêem, é uma benemerência à qual se não pode negar aos nossos louvores... E' um espírito liberal, um mãos largas o sr. Pinto de Azevedo...

Como, porém, o regime das compensações ainda não foi abolido — dá-se este caso: nas fábricas do sr. Manuel Pinto de Azevedo paga-se o trabalho dos operários por um preço razoavelmente mais baixo do que acontece nas de outro qualquer industrial. Quer dizer: enquanto na casa do sr. Carlos Tavares, tomando-a por base, se paga 28\$00 por cada três peças de pano do comprimento de 30 metros cada uma, na casa, ou nas casas, do caritativo sr. Manuel Pinto de Azevedo dá-se a mesma quantia por cada três peças, mas de 49 metros de comprimento cada uma...

Logo, os operários e operárias do sr. Manuel Pinto de Azevedo fazem, em cada três peças de pano, *cincoenta e sete metros de graça*... para não terem a petulância de aceitarem os favores de tão incompetente benemérito...

Por este pequeno pano de amostra, se pode adivinhar a filantropia patronal: facilitase por um lado, para se *cravar* pelo outro, tirando-se os juros e o próprio...

Não há *«bem»* que sempre dure

Segundo nos consta, porém, o sr. Azevedo não está disposto a arruinar a sua bolsa, a sacrificar o seu futuro; e, de harmonia com este pensamento, ordenou a suspensão da venda dos géneros a que acima nos referimos e o encarceramento, em 100 %, do tal jantarzinho. Para maior vantagem filantrópica, fenciona terminar com a creche.

Ora um grupo de operários e operárias, vítimas da ganância e do egoísmo da criatura em questão, enviou para a imprensa uma carta explicando todas estas caridosas belezas do sr. Pinto de Azevedo, para que o público fique sabendo que aquele rei da industria textil portuguesa, «não contente com o lucro que obtinha dos seus gestos filantrópicos, resolveu ir mais além»...

Que o «benemérito» está no seu papel, ao contrário dos operários, os quais não devem aceitar choradas esmolas, mas exigir os seus direitos, o fruto integral do seu trabalho...

Mutualismo que é uma burla

Já que estamos em maré de filantropia, citemos mais isto: os mestres duma fábrica do sr. Pinto resolveram, por sua livre vontade, fundar uma caixa de pensões para o pessoal, obrigando-o a contribuir semanalmente com \$50, sob pena de lhe cair em cima os rigores da repressão...

Segundo o regulamento, engendrando pelos mestres, cada operário ou operária de maior idade, tinha direito a 25\$0 diários quando doente, recebendo-se da segunda semana em diante, porque na primeira não há necessidades a satisfazer... Decorridas três semanas de doença, o subsidio é reduzido para 15\$0, passando por sua vez para 5\$0 até ao fim da doença, logo que se completam outras três semanas...

Ao fim do ano aqueles que não tivessem levantado um ceitil da Caixa recebiam uns lucros e quem quizesse desistir da dita caixa tinha o direito a receber metade da quantia que cotizava. Isto constava do regulamento. Contudo, um ano passou, mas os que desistiram por não concordarem e os que nada levantaram — nada receberam também, porque a caixa é dos mestres.

E que admira que estes mestres assim procedam se os Ratos, os Jões Moca ou Russo, os Américos, são uns autênticos tiranos, que insultam e quasi agredem mulheres? Tiranos e chupistas — duas qualidades excelentes para os tais fundadores da caixa... dos misteriosos sumiços... — C. V. S.

Quanto pode a imbecilidade

Quere saber o leitor a quanto leva a «superior» inteligência da Câmara Municipal de Marinha Grande?

Oica, que é edificante!

Em sua sessão plenária, desejando proporcionar aos munícipes que a elegeram os meios necessários para que aos seus filhos não lhes falte a instrução primária, resolveu reduzir 50 % nos honorários dos professores das escolas pertencentes à Câmara!

Ainda não satisfeita com o «benefício» proposto, e por consideração para com todas as vítimas da actual crise em que se debate a população operária daquela vila, resolveu também estabelecer o imposto do «real de água», ficando d'este modo colectados em mais \$94 os principais géneros, fora o que o illustre «força-viva» endossar.

Deste modo, como o leitor vê, num momento em que se propõe destruir o analfabetismo, diminuir-se o ordenado aos professores e provocar uma manifestação de bom senso prático e social daquela edilidade...

O pior é que os atingidos, vexados com a grosseira resolução, abandonaram as escolas, não se conformando com a estupidez da vereação.

Apenas o nosso amigo Gomes Belo, solidarizando-se com aquele gesto, não quiz, porém, privar os seus alunos do ensino, oferecendo-se leccionar gratuitamente.

Quanto à criação do referido imposto, num momento em que o operariado não tem onde empregar o seu vigor, certamente só à vereação daquela vila estrelinha lembraria.

E lembremo-nos que por algum tempo teremos que suportar a imbecilidade destas vereações tam «inteligentes»...

Em França dá-se mais um passo para a formação da Escola Unica

O nosso jornal sempre tem registado com agrado todos os esforços que se têm feito, tanto no nosso país, como no estrangeiro, para a formação da Escola Unica.

E' por essa razão que não podemos de maneira nenhuma deixar de fazer alusão a um novo decreto que François Albert, ministro da Instrução, levou à aprovação do presidente da Republica francesa e que modifica radicalmente o regime das pensões de estudo.

Até há pouco tempo havia tantos regimes de pensões, quantos ensinos; a percentagem dos que eram admitidos a concorrer para essas pensões, era muito superior no ensino secundário à dos outros graus de ensino, e sobretudo dava-se o caso de uma criança ser orientada para um caminho errado, não podendo reparar o erro inicial, senão à custa de enormes dificuldades.

Para o futuro «será instituído todos os anos um concurso unico e comum, afim de constatar as aptidões dos candidatos às pensões nacionais».

E' necessário compreendermos bem o que isto significa: Desta forma o concurso das pensões deixa de ser um concurso baseando-se sobre os conhecimentos adquiridos. E' uma prova que tem o fim de julgar se o candidato está apto ou não a receber um ensino de grau superior, *seja qual for o seu meio social, sejam quais forem as suas origens*.

Eis pois o estudante, depois de ter recebido a pensão, livre de escolher ou o liceu ou o colégio, o ensino primário, superior ou técnico. A unificação das pensões faz com que exista uma igualdade completa na ajuda prestada aos estudantes.

Além disso, depois da experiência de um ano ou dois de estudos, se os professores reconhecem que a criança caminha erradamente, esta tem o direito absoluto de mudar de estabelecimento de ensino sem que a família tenha a minima despesa a fazer.

Mas todas estas disposições, por muito boas intenções que possam ter e embora tenham em teoria vastos horizontes, não perderiam todo o seu valor no caso em que uma família muito pobre, tenha necessidade do ganho imediato que a criança poderia trazer à família?

E' sob este ponto que incide a grande inovação do decreto, pois prevê a criação de «pensões monetárias» para as famílias necessitadas.

Outra disposição também bastante interessante é o caso dos jovens pensionistas que se distinguiram no decurso dos seus estudos podendo daqui para o futuro passar ao ensino superior continuando a receber o direito à pensão e até mesmo a uma quantia superior. Para isso basta uma nota do «Comité consultativo do ensino público».

Desta maneira, toda e qualquer criança que tenha dado provas das suas aptidões receberá uma ajuda monetária, durante todo o tempo que dissera merecedora e seja qual for o curso escolhido.

Dissemos no titulo que era mais um passo que a França deu e é fácil prever, com efeito, a transformação profunda que se vai produzir na instrução primária recebida pelas crianças que não são pensionistas.

Segundo as declarações feitas pelo ministro da Instrução aos jornais, isto ainda é pouco, pois as disponibilidades financeiras não permitem enveredar vigorosamente por um caminho ainda mais amplo.

Um jornalista francês, Charles-Brun, lembrou, e muito bem, o seguinte: Um aumento de matriculas para os alunos que podem pagar e que não têm as despesas feitas, compensaria um pouco as despesas feitas pelos pensionistas. E' no caso, muito frequente, em que o jovem burguês segue sem gosto e sem proveito, um ensino que vai além das suas capacidades intelectuais, era bastante moral que ele contribuisse para a educação da criança proletária que o concurso tenha julgado digna duma cultura superior.

As vendedeiras da Praça da Figueira

As vendedeiras da Praça da Figueira foram reclamar junto do ministro das Finanças contra as contribuições que pagam e classificam de exageradas. Achemos bem que se reclame contra o imposto, porque dele discordamos em principio. Mas entendemos também que a pessoa alguma assiste o direito de reclamar contra qualquer principio moral desde que não possua autoridade para o fazer. O imposto é pesado, o imposto é violento: e não terá sido muito mais penado e violento o imposto que o povo tem pago a essas vendedeiras em quantias enormes que é forçado a dar em troca dos géneros que lhes compra?

Das vendedeiras da Praça que têm dinheiro a render e insultam o comprador quando este não tem posses para satisfazer a sua voracidade, não temos dó. Mesmo que baixassem agora 50 %, no preço das hortaliças e frutas ainda não compensavam o povo do muito que lhe têm roubado.

Dignificante atitude

Anteontem um official de diligências irrompeu pela Capitania do Porto de Lisboa a notificar ao chefe do Departamento Marítimo do Centro o arresto dum navio de pesca cuja saída tinha de ser embargada. Como o chefe do Departamento se recusasse a aceitar a contra-órde, o official de diligências quiz intimar alguns marítimos que se encontravam presentes a testemunhar o que se passava. Porém os marítimos negaram-se a aceder aos desejos do bealeguim, chegando este ao seu enforcamento a dar-lhes ordem de prisão.

A atitude destes marítimos foi nobre, pois soberaram com altivez repelir a colaboração com o esbirro. Procederam como operários conscientes, e assim deviam proceder todos os que vivem do trabalho. E' um dignificante exemplo o que os marítimos deram.

A juventude operária e o futebol

Ao sindicato que ensina a ser livre a mocidade prefere o «Stadium», que nem sempre é útil

Decidimo-nos hoje a abordar um assunto algo escabroso, a-pesar-de todos os protestos e animosidades que ele possa acarretar-nos.

Vamos falar dos amadores de futebol, jovens operários sindicados, que a esse desporto dedicam todo o seu esforço e pelo qual estão prontos a fazer todos os sacrificios.

Os sindicatos têm sido considerados até agora como o unico meio existente para os trabalhadores refrearem a avareza patronal e submetê-la ao limite mais reduzido que as suas possibilidades colectivas permitam.

Têm além disso o belíssimo fim de preparar o operário a, logo que a sua consciência o permita, implantar um regime justo e igualitário, onde todos os seres aptos para o trabalho sejam produtores, sob o ponto de vista científico, artístico ou industrial.

Tira-se daqui a conclusão de que o trabalhador, que não é ignorante, se deve associar e preocupar com a marcha do seu sindicato, pois apenas d'este advirão quaisquer benefícios morais ou materiais para o futuro.

Mas, infelizmente, a-pesar-do exposto, ninguém poderá negar que nas reuniões que os sindicatos efectuam, se nota a maior parte das vezes que falta mais de metade do numero dos que constituem as colectividades operárias.

E' custoso dizê-lo: mas porque não seremos francos? O jovem operário português apenas se interessa pelo seu sindicato quando há um pedido a fazer, ou quando prevê um aumento de salário.

Pelo contrario, já assim não sucede quando se trata de algum «match» de futebol, esse desporto que tem o condão de enlouquecer os ânimos, fazendo esquecer a mocidade das officinas os seus deveres de proletários.

Não queremos atacar de maneira nenhuma o futebol ou qualquer outro meio de educação física, apenas procuramos demonstrar que, aliado ao desenvolvimento corporal do jovem operário, se deve cuidar também da sua educação no sindicato, educação esta que lhe trará muito mais vantagens futuras, do que sómente a educação física.

E' preciso notar também, e isto para dizermos o que na verdade sentimos, que o espectáculo dum jogo de futebol é enervante, e os seus efeitos são mais prejudiciais do que úteis.

O futebol poderá merecer as nossas simpatias quando for cultivado como exercício físico e quando virmos num campo de jogo um grupo de rapazes disputando-se a bola num jogo sereno e nobre. Mas como isso não acontece e como o espectáculo que presenciemos num campo de desportos, não só referindo-nos a aqueles que jogam mas aos que presenciam, não tem nada de educador e de humano, não podemos de forma alguma olhar-lhe com tanta simpatia como desejariamos. E' ver em qualquer jogo a multidão vociferando, gestulando, insultando-se até, enquanto no campo os jogadores se esbofetelam, se agredem e se molestam.

O operário desconhece o que o pode instruir, mas sabe a fundo o que o pode arruinar

Ainda há outro ponto que julgamos digno de menção. Pergunte-se a um desses moços operários o que é que ele pensa sobre o futuro da sua classe; pergunte-se quais serão os melhores meios para se instruir e aperfeiçoar; quais são os livros e os autores que mais interessam a sua classe e acolherá os ombros desprecocupadamente. Inquiri, em seguida, quais são os «azes» do nosso futebol; se é pelo Benfica ou pelo Sporting; quais são os defeitos ou as qualidades dos grupos estrangeiros que nos visitaram, e vê-lo heis imediatamente apaixonado, expondo as suas ideias com calor, dando a sua opinião sobre a técnica d'este ou daquele, enfim, mostrando um entusiasmo profundo pelo desporto aludido, que no fundo nada lhe traz de útil, nem a sociedade.

Entre essa mocidade desportista não se ouve falar noutra coisa. Não se diz que as subsistências estão caras; que os salários são irrisórios; que não há habitações e que os alugueres estão caríssimos e muito menos se ouve combinar a melhor forma de organizar a resistência, de evitar tanto quanto possível uma existência bem precária.

Ora nós não queremos que a juventude operária se absorva no estudo das causas da miséria que padece e dos meios de emancipar-se das cadeias do salariato, alheando-se dos divertimentos próprios da sua vida.

Queremos que os jovens operários sejam jovens, que paghem o seu tributo à mocidade, sim, como desejariamos também que simultaneamente se educassem moral e intelectualmente, enriquecessem o seu espirito de conhecimentos úteis à sua profissão e à sua classe de escravos do patronato — instituição de que eles devem ser os demolidores conscientes e vigorosos de amanhã.

BAIROS SOCIAIS

O presidente da Federação Municipal Socialista, avistou-se ontem no Parlamento com o sr. Sá Pereira, da comissão parlamentar de inquérito aos Bairros Sociais, sobre o interesse do partido em ver, aprovadas responsabilidades e castigos os culpados nos motivos que deram origem à suspensão das obras. Aquêlle parlamentar respondeu que, mesmo que o inquérito se conclua nesta legislatura, o assunto só será resolvido pela futura Câmara.

MAIS UM ALVITRE Educação sindicalista

Pelas manifestações que de todos os lados se produzem no campo do operariado organizado, vê-se claramente que a ideia da instrução e educação dos militantes ganha terreno dia a dia e é bem aceite por todos.

A corrente é bastante forte e por isso as iniciativas e os alvites surgem, qual dêles mais oportuno e interessante. E' um fenómeno consolador e que vem, por vezes, abalar o pessimismo ou o scepticismo que nos invade tão frequentemente. Não falo, é claro, dos que nunca perdem a confiança, o optimismo; esses tem uma felicidade que não sabem avaliar e muito deviam agradecer ao Destino que com tanta sorte os dotou.

Pois é consolador aquele fenómeno e alguma coisa dêle há-de sair. Arrastados por esta ideia, começamos logo a architectar, a planear organizações e trabalhos e, o que não é nada bom, a fantasiar magníficos resultados, antegosando com os efeitos do esforço empregado. Mas passado esse momento, como a-pesar-de tudo, não vivemos nas nuvens, aparece-nos, em toda a sua nudez, a dura realidade, a mostrar-nos que as coisas não serão tão simples e fáceis, como à primeira vista nos apareciam. Então, humildemente confessamos, a confiança nos tais magníficos resultados empalidece bastante; e se não é o desânimo que nos invade, é a dúvida que nos perturba e que nos leva a perguntar se todas aquelas manifestações de entusiasmo e de apreço pela instrução e educação sindicalista, não são uma ilusão de que somos vítimas. Será assim?

A educação sindicalista a que me referi no meu ultimo artigo, como sendo aquela que menos dificuldades oferece e a que mais importa actualmente ao operariado organizar, deveria ser discutida numa reunião de militantes e aprovada, depois de examinada, pelos organismos interessados. Mas pelo que tenho ouvido e presenciado, sobre o choque das tendências e orientações, sou levado a perguntar se essa reunião e depois esse exame pelos organismos, seriam realizados nas condições de serenidade e imparcialidade indispensáveis a um trabalho dessa ordem. Todavia parece que assim deveria ser, visto tratar-se dum campo de acção comum a todos e em que as orientações e táticas desempenham um papel secundário.

Uma cousa muito pior do que nada se tentar nesse sentido, seria levar-se a efeito essa reunião e nela passarem-se as cousas de maneira que os resultados para a obra a realizar fossem nulos e mais fundas ficassem existindo as dissenções e as incompatibilidades.

Seria provável que cada assistente à reunião fosse bem capaz de pôr de parte todos os sentimentos de antagonismos e examinasse imparcialmente as ideias e os planos que se apresentassem, viessem elles donde viessem?

Deve-se então pôr de parte a ideia de se organizar a educação sindicalista, por meio da tal reunião? Mas como organizar devidamente essa educação, sem um entendimento entre todos, de modo a dar-lhe a unidade proveitosa e a assegurar-lhe a existência e o desenvolvimento?

Não vejo forma de se estabelecer esse entendimento sem que os militantes interessados e competentes — que os há em todos os campos — se encontrem, falem, discutam e resolvam. Mas se há meio de isso se fazer sem correr os riscos da reunião, que se empregue, pois o que importa é que a obra se realize nas melhores condições possíveis. Mas supondo que esse meio não appareça, que é o mais natural, que se deve fazer?

Podem os organismos de cada tendência fazer a obra de educação que as necessidades do operariado reclamam? Nenhum tem força para o fazer convenientemente; e ainda que pudessem, isso traria inconvenientes, o maior dos quais seria o de prolongar, o de perpetuar as divisões, em proveito apenas da burguesia capitalista.

Só há duas coisas a fazer: ou desistir, deixando ao tempo e às circunstâncias o cuidado de resolverem o problema, ou tentar realizar

A educação moral na família

IV

A curiosidade das crianças

29 — A curiosidade da criança e a questão sexual

Existe uma curiosidade na criança duma ordem muito especial e muitas vezes inquietadora; é a que tem a sua origem no sexo e no instinto sexual.

Curiosidade de saber e instinto de experiência. A criança, com variações individuais determinadas pelo grau da inteligência, do desenvolvimento físico, do estado de sensibilidade, pelas circunstâncias também, e pela natureza das influências sofridas no meio em que vive, experimenta, num momento da sua existência, a curiosidade de saber donde veio e como nasceu. Porque não existiu sempre? Como começou a viver? Primeiro problema proveniente da curiosidade intelectual.

O segundo problema, bem mais perturbador, propõe-se às aspirações obscuras do instinto, do instinto sexual que impõe o indivíduo dum sexo para o indivíduo dum outro sexo.

O primeiro problema depressa se resolve. Está sempre resolvido, melhor ou pior. Poucas crianças interrogam os pais e lhes perguntam como as crianças veem ao mundo.

Poucos pais respondem convenientemente quando a pergunta é feita. Os primeiros são retidos pela timidez e mesmo pela hipocrisia; os segundos são retidos pelo falso pudor, e, sobretudo, pela sua falta de autoridade, pela inaptidão em que se sentem de falar com simplicidade, clareza e dignidade. Dum lado e doutro, portanto, abstêm-se, e é ordinariamente em conversas suspeitas, em tagarelices sujas que as crianças se instruem umas com as outras do famoso «mistério» da sua origem.

Quando ao instinto sexual, ele vai raramente até ao fim, isto é, à união prematura, mas vai muitas vezes até à sua prevenção no vício: o hábito solitário ou onanismo. Pelo que diz respeito à primeira questão, os pais fariam bem em abster-se, nas conversas entre pessoas crescidas, de todas as alusões a nascimentos, servindo-se de termos ridículos que todos conhecem, e que são muitas vezes o ponto de partida de curiosidades infantis nocivas ou prematuras.

Por outro lado, quando os filhos nos interrogam, devemos responder a verdade em termos medidos e naturais, se nos sentirmos capazes disso. No caso contrário, recorramos aos bons serviços do médico, do professor ou da professora. Quanto à atracção sexual, não se trata de a suprimir — coisa impossível — mas de lhe retardar as manifestações, no interesse da saúde e da moralidade da infância primeiro, e depois, da adolescência e da juventude.

Vigiem os lugares que frequentam e as companhias dos nossos filhos de ambos os sexos; evitemos-lhes leituras nocivas; demostremos-lhes, à noite, uma alimentação ligeira; façamo-los comer cedo para que não deitem-se com o estômago vazio; não lhes deixemos colchões demasiadamente macios ou demasiadamente quentes; vigiem o aceso dos seus órgãos sexuais, cuja irritação pode constituir um excitativo para o vício; façamo-los dormir de janela aberta; não lhes cerceemos os exercícios ao ar livre, jogos, marchas, passeios.

A propósito da nudez do corpo, não confundamos o pudor piegas com o verdadeiro pudor. Que nossos filhos aprendam, pois, a olhar o seu corpo sem vergonha, como sem pensamentos inconfessáveis.

E' preciso não perder de vista que a pureza, dos treze aos quinze e quinze anos é, para as raparigas como para os rapazes, uma idade crítica, um momento difícil, uma «crise» de formação e de crescimento que exige confiança entre pais e filhos, e, sendo preciso, a intervenção do médico.

E enfim, depois da puberdade, quando o adolescente se torna homem e a rapariga mulher, é necessário prevenir-lhes dos perigos da aproximação sexual sob o ponto de vista das doenças venéreas, e acautelar a segunda contra todas as desgraças da sedução.

Se não estamos seguros de nós próprios a este respeito, ainda uma vez devemos pedir ao médico e aos educadores de nossos filhos um serviço que não será recusado, e que será um serviço precioso e indispensável.

Eden Teatro
(Telefone Norte 380)

AMANHÃ: SÁBADO
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
da fantasia de grande espectáculo em
2 actos e 17 quadros

Pic-Nic

a reunião, nas melhores condições possíveis.

Falando alguém comigo sobre este assunto e mostrando-se perfeitamente de acordo com a ideia da reunião, perguntou-me quem a havia de promover, para não dar lugar a que as coisas se estragassem logo de começo e tudo resultasse inútil.

Respondi — e é a ideia que aqui deixo à apreciação dos interessados — que a reunião deveria ser promovi-

PARA ACALMAR

Veio a Portugal um delegado da I. C.

que fugiu horrorizado dos seus camaradas

que fugiu horrorizado dos seus camaradas

A Internacional Comunista manda de quando em vez a Portugal um delegado com determinação expressa de aniquilar as desinteligências que lavram, desde a sua fundação, no seio do Partido Comunista Português.

Em regra, esses delegados retiram-se do país mal impressionados com os seus correligionários, deixando atrás de si, em vez de calma, de sossego, de fraternal tranquilidade, o germe das mais violentas desinteligências. Culpa dos delegados? Culpa dos comunistas portugueses? Não sabemos. Apenas nos cumpre constatar o facto: as desinteligências aumentam.

Há poucos dias visitou este país o sr. Dupuy, enviado da I. C., que, como os seus antecessores verificou que o partido comunista era uma ficção, que não havia propaganda comunista, nem militantes comunistas. Que havia então? O mesmo delegado comunista, muito lealmente, o confesso numa entrevista que antecedeu ao seu discurso de abertura, a propaganda anarquista, a propaganda anarcosindicalista.

Carlos Rates, secretário geral do partido comunista apressou-se a declarar na aludida gazeta que as declarações do sr. Dupuy não correspondiam à verdade. Porém, parece que propostamente para deixar mal o secretário geral do partido, o sr. Dupuy ao chegar a Paris fez declarações que, em síntese, confirmam o que o *Diário de Lisboa* publicou. E a agência telegráfica «Lusitania» apressou-se a enviar-nos o telegrama que da conta dessas declarações feitas pelo sr. Dupuy em Paris. El-lo:

PARIS, 15. — O sr. Dupuy, delegado francês à terceira internacional de Moscú, declarou ser uma verdadeira loucura tentar implantar o comunismo em Portugal, pois nele nem sequer existe uma ideia perfeita e definida do comunismo.

O sr. Dupuy assistiu ao comício promovido pela U. S. O. no domingo passado e ficou contente com o número dos operários que a ele acorreu. Na terça-feira, em casa de Carlos Rates, realizou-se um jantar de confraternização comunista, com a presença do delegado da I. C. Decorreu mal o jantar, tendo, ao brinde, havido troca violenta de apertes.

Parece que o sr. Dupuy, no meio de tudo isto, só levou boas impressões precisamente daqueles que deseja combater «a outrança» — os anarco-sindicalistas.

SEMPRE A POLICIA

Uma prisão movimentada que lesa numerosos operários

Quem ontem passasse pela rua de São Marçal, às primeiras horas da manhã, ficaria alarmada com o aparato bélico produzido por numerosa policia.

Procurando inquirir o que se passava fomos informados do seguinte caso: um indivíduo qualquer, bem cotado em certos meios de destaque, por motivo dum *alcance* de 300 contos tinha provocado todo aquele movimento.

O mais estranhável, é que esse indivíduo é conhecido da policia, bastando que se procedesse como em casos idênticos, especialmente na prisão de operários.

Dessa estúpida medida resultou que cerca das 8 horas da manhã grande número de operários, quando se dirigiam para as suas oficinas, que ficam no local situado, ficaram impossibilitados de o fazer tendo que perder meio dia.

Isto provocou largos protestos, a que se associaram os próprios moradores dos prédios atingidos pelo cerco, pois foi-lhes vedado saírem à rua.

Não foi estranho a este aparato certo «herói» que conhecemos, que, afinal, para prender um homem, fez destacar uma esquadra.

Ah! se fosse algum operário!

Cabe-nos agora perguntar, quem indemnisa os operários do tempo que perderam com uma *orde* tão estúpida?

Mulher ferida pelo marido

No lugar e freguesia de Aljube, concelho de Cadaval, reside Maria Ermelinda, casada em segundas núpcias com João Custódio.

Há cerca de vinte meses faleceu-lhe um filho do primeiro marido, tendo a mãe herdado uma pequena fazenda, da qual o Custódio, por várias vezes, tem feito à mulher propostas da sua venda, ao que esta não tem anuído. Antecedeu portanto a venda a insistir com a Ermelinda para proceder à venda da fazenda, mas como ela mantivesse perentoriamente a mesma recusa, descarregou-lhe vários golpes com uma enxada, fracturando-lhe o crânio e o braço esquerdo.

O Custódio foi preso e a Ermelinda, depois de tratada pelo médico da localidade, foi conduzida a Lisboa, ao hospital de São José, sendo operada no banco e recolhida depois em estado grave à Sala de Observações.

original de Música de ASCENSO BARBOSA

Desempenho de toda a Companhia e ABREU OTEIRO DE CARVALHO e SOUSA sob a sua direcção e encenação

Direcção musical do maestro António Lopes

Maquinistas de Saul Ferreira

Montagem eléctrica de João dos Santos

Cabeleiras de Vitor Manuel

Adereços de José Buelles

Estão já à venda os bilhetes para as primeiras récias

vida por um grupo de indivíduos representando cada um uma tendência e com autoridade moral e competência. Assim, esse pequeno grupo era já uma prova de entendimento possível e um começo de realização do acordo para a obra a levar a efeito.

Aqui fica o alvitre. Os interessados que o apreciem e o aproveitem, se virem que vale a pena.

EMILIO COSTA.

OS PLANOS DO IMPERIALISMO INGLÊS

Um bloco financeiro internacional contra a Pérsia

A Pérsia encontra-se actualmente numa situação política e financeira muito critica. O governo nacional Rida Han tem que lutar neste momento não só contra o regime feudal, mas também contra a crise financeira que se agrava dia a dia.

Como o último projecto do orçamento foi rejeitado pelo parlamento por causa do «déficit» que era enorme, agora só há um caminho a seguir: contratar novos empréstimos.

Os imperialistas Ingleses querem transformar a Pérsia numa colónia

Sabemos que a embaixada inglesa propôs um empréstimo ao governo Rida Han, mas as condições são tão desfavoráveis para a Pérsia, que se nota logo o desejo de transformar este país numa colónia. Eis os pontos mais interessantes da proposta: 1.ª a Pérsia será obrigada a reconhecer as dividas contratadas na Inglaterra, que dizem 1.500.000 libras esterlinas, embora na realidade elas apenas atinjam 400.000 libras. A diferença de 1.100.000 de libras que existe entre estes dois números é reclamada pelos imperialistas Ingleses para custear a estada das suas tropas na Pérsia durante a guerra, para cobrir «as diversas subvenções» feitas aos governos persas, aos bancos Ingleses e «personagens politicos», que prepararam o tratado anglo-persa de 1919, pelo qual a Pérsia se tornou uma colónia Inglesa; 2.ª A Pérsia deve reconhecer as concessões Inglesas que ainda não foram ratificadas pelo parlamento, a respeito dos caminhos de ferro persas; 3.ª Por último a Pérsia é obrigada a prolongar pelo espaço de 50 anos as concessões dos bancos Ingleses.

O governo persa recusa-se a aceitar as condições Inglesas

Desde 1921 que a embaixada inglesa vem propondo estas condições, mas nenhum dos governos persas as quiz aceitar, apesar de todas as crises financeiras.

Quando ao governo nacional Rida Han, parece que está disposto a fazer certas concessões e a reconhecer uma divida de 900.000 libras esterlinas, mas de maneira nenhuma pode aceitar as condições do novo empréstimo que faria desaparecer completamente a independência da Pérsia. Ora como este país não pode viver sem um novo empréstimo, a imprensa do governo, incitada pelos capitalistas americanos, pensa num «empréstimo internacional».

Os imperialistas americanos desejariam assim, transformar também a Pérsia numa colónia. Mas apesar do antagonismo enorme que existe entre os imperialistas Ingleses e os Franceses a propósito da criação dum «bloco» financeiro internacional contra a Pérsia, compreende-se que os Ingleses estejam de acordo com isso pois aquele país está hoje nacionalmente unido e além disso a Inglaterra reconhece que está perdendo dia a dia o domínio político que exercia na Pérsia.

O governo Rida Han será pois obrigado a contratar um empréstimo internacional. As fontes de naphia, assim como todas as riquezas naturais persas passarão para as mãos do imperialismo internacional e a Pérsia transformar-se-á numa simples colónia.

CARTA DE INHAMBANE

Um governador que não governa

Inhambane, Dezembro. — Até hoje nada de proveitoso se conhece que o novo governador tenha feito a fim de atenuar as graves dificuldades com que lutam há tempos os agricultores, o comércio e a industria, dificuldades que se vêm reflectir na economia dos consumidores, pois nada há feito para tornar acessíveis a todos uma infinidade de produtos indispensáveis à vida.

Mas não nos deve isso admirar porque aqui mais que na metrópole se faz sentir o peso do B. N. U. que tudo manda e domina.

Enquanto o governador nada faz em benefício da população, pratica actos inteligentes como o que vamos narrar: Como fôsse chamado a Lourenço Marques a fim de parlamentar com o Alto Comissário, temendo que lhe fugisse o seu «moleque» privado (rapaz de 12 a 13 anos) que lhe limpa o feto, faz a cama, etc., mandou-o meter na cadeia «para que não ficasse a vagiar».

Uma vítima, feita réu

Como se não fosse já escandalosa a protecção dispensada pelo dr. delegado ao 1.º sargento responsável no roubo de que resultou a condenação do cobrador a cinco anos de degrado, puzeram o dito sargento em liberdade à ordem do mesmo dr. delegado, sem vir a decisão da Relação de Lourenço Marques, tal era a certeza da absolvição.

Que generosos magistrados! — A. P.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Coliseu dos Recreios
HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Grande e extraordinário espectáculo da

Nova Companhia de Circo

Sensacionais trabalhos dos notáveis artistas:

Melle. FANNY NOMANO com a sua colecção de catapulas e papagaios

ROBERTO DE VASCONCELOS com os seus cavalos em alta escola

Graciosos e hilariantes intermédios cómicos dos «clowns»

IRMÃOS ALBANOS

ALEGRIA ARTE PRAZER

Domingo — Grandiosa «matinée»

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 10000. Consulta especial das 10 a 1. Colocação sem dor das 4 horas. Das 2 a 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

UM DEPOIMENTO

OPINIÕES DE MANUEL RIBEIRO

O autor da «Ressurreição» elogia o integralismo monárquico e a literatura sebastianista

Manuel Ribeiro concedeu à *Voz de Coimbra*, jornal dirigido pelo integralista sr. Luis Costa, autor dum livro contra o bolsevismo, uma entrevista na qual define com regular poder de expressão e apreciável clareza as suas opiniões. A entrevista é um artigo com esse aspecto escrito pelo autor da «Catedral» e da «Ressurreição».

O dever dos intelectuais é definido por Manuel Ribeiro numa única e eloquente frase:

«Entendo que primeiro do que tudo está a nação e que todo o bom português deve trabalhar lealmente para o bem da pátria».

Transcrevemos agora o elogio do nacionalismo, do integralismo monárquico anti-liberal e do próprio sebastianismo:

«Este movimento é eminentemente nacionalista. A vaga filosófica do século XVIII, onde encarnam os princípios políticos e sociais da Revolução Francesa, inundou rapidamente a Europa e subverteu, sem as destruir, as velhas estruturas nacionais. As desigualdades democráticas, reforçadas pela vaga espiritualista, fizeram ressurgir o espírito tradicionalista, onde tanta coisa boa e bela havia. Em Portugal, cuja grandeza épica tanto deve ao espírito místico dos seus heróis, o movimento ganha rapidamente as camadas intelectuais, alastra na mocidade, penetra na literatura e aqui acaba de impôr-se victoriosamente como o «D. Sebastião», de Antero de Figueiredo, obra dum enorme alcance que vai influir poderosamente na mentalidade da nova geração. Tudo converge no «D. Sebastião» para o tornar um grande livro: a pureza do estilo, o idealismo quente e o acendrado amor patriótico que vibram nele, a nobre serenidade do seu afirmar. Não é de confessar que o pensamento novo deve em parte a sua eclosão a um núcleo de espíritos brilhantes: António Sardinha, poeta e ensaísta, das mais eminentes figuras da nova geração; Hipólito Raposo, Pequeto Rebelo, Manuel Múrias, Luis de Almeida Braga, Pires de Lima da Fonseca, que deve ter já no prelo um notável romance de sensação, a «Casa do Outeiro», e toda a cavallheiresca hoste do integralismo lusitano. Mas fora deste núcleo de cultura nacionalista, fervorosa e grande romancista Carlos Malheiro Dias, Fidalgo de Figueiredo, Alfredo Pimenta, Trindade Coelho e tantos outros, a que devemos acrescentar quasi todo o estado maior da poesia portuguesa: Eugénio de Castro, Correia de Oliveira, Lopes Vieira, Teixeira de Pascoais e Mário Beirão».

A pergunta: crê que os problemas de ordem religiosa e os problemas de ordem social interessarão os escritores portugueses? responde deste modo:

«Os primeiros talvez; quanto aos segundos, se é da questão social que se trata, parece-me que a nossa vida industrial não tem intensidade, para grandes conflitos dramáticos, nem a mentalidade operaria está à altura dos grandes debates de ideias. Zola não poderia aqui conceber o *Germinal*».

A entrevista termina com este panegírico à Coimbra católica e reacção:

«Coimbra é para mim uma Florença portuguesa; sob todos os aspectos. Cidade ideal para uma renascença. Futuro que o espírito novo encontra ali o seu maior foco de irradiação, e é neste sentido que me occupo dela. Coimbra é cada vez mais religiosa, e a fé religiosa é o mais rico potencial de energias que pode acumular-se numa alma. Coimbra republicana foi um logo de palha: de lagrugo, ardeu, ficou um tronco calcinado. Salvaram-se os seus poetas e pouco mais. Coimbra nacionalista tem raízes no coração da terra, é tradicionalista e crê, e o seu abrasamento é uma floração fecunda».

OS SEM-TRABALHO

Uma prevenção da Federação da Construção Civil

Recebemos a seguinte comunicação:

«Tendo constado à Federação da Construção Civil que grupos de indivíduos andam em nome da mesma por Lisboa e arredores pedindo donativos para o seu trabalho, esta Federação, torna publico, que a ninguém autorizou que tal se fizesse, servindo este comunicado de aviso as entidades a quem esses grupos se dirijam».

A venda na administração de «A Batalha»

A Anarquia e a Igreja, por E. S. Reclus, com uma gravura e biografia do autor..... 1\$00

Folhas Perdidas, por Augusto de Sousa (sonetos, quadras e fados)..... 10\$00

O Amor e a Vida, por Campos Lima (contos)..... 5\$00

PERDEU-SE

Pede-nos o camarada Manuel José, cobrador do Sindicato dos Operários Municipais, para, por nosso intermédio, solicitar a qualquer pessoa que achou 100 selos confederados que ontem perdeu, a fineza de fazer a sua entrega no sindicato referido, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º.

Henrique de Albuquerque tem na peça «Dicky», levada hoje em 4.ª récita de assinatura no Nacional, um papel pequeno para os seus méritos, mas que necessita ser feito por um artista para não destoar dos quatro principais papéis.

DESPORTOS

Sporting Gimnásio Club

Foram aprovados, em assembleia geral, os estatutos, que vão ser enviados às autoridades competentes para serem legalizados.

Vem sendo muito frequentada a sede provisória, na Rua Visconde Valmor, 43, 45.

Francês sem Mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$30

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

CONFERÊNCIAS

Táctica proletária pelo dr. sr. Ramada Curto

Realizou-se anteontem, com grande concorrencia no Salão de Festas da Construção Civil, a anunciada conferência sobre «Táctica Proletária», sendo conferente o dr. sr. Ramada Curto.

Iniicia a conferência por afirmar que através da História Universal se nos apresenta continuamente a luta de classes. Analisa a organização social antes da Revolução Francesa, pondo em confronto a situação superflua da nobreza com a humilde e escravizada classe popular que se definha para contribuir para a grandeza dela, descrevendo os tributos que os camponeses pagavam aos fidalgos, fidalgoes e fidalgoes, tendo após a Revolução, a construção civil de Paris criado os seus grêmios com regulamentos ferozes, que foram destruídos pelas Constituintes influenciadas por a Burguesia, então na detenção do mando, porque era o aparecimento de uma nova classe para desapossar esta dos seus novos privilégios, apresentando vários factos históricos.

Afirma que a nobreza tinha a convicção de que o seu poder era intacto e divino, mas surge-lhe outra classe, a Burguesia, que preparando-se por outros processos industriais, morais e técnicos alcança uma mentalidade superior, que pedindo a corporação das massas populares e prometendo-lhes a igualdade do homem perante a Lei consegue destronar a Nobreza.

Surgem com isto os Direitos do Homem que a burguesia nos apresenta, e que passaram a ser uma burla.

Passa superficialmente sobre a organização Capitalista afirmando que os socialistas e os comunistas querem utilizar-se da máquina autoritária da burguesia, o Estado, para a pôr ao serviço do proletariado, não esquecendo a luta sindical.

Analizando os factores que determinaram a guerra, afirma o orador que os aliados para submeter os povos usaram do cartaz, que era a guerra contra o militarismo e imperialismo em defesa dos pequenos povos, tendo em resultado que todas as finanças nacionais dos diferentes países estão num verdadeiro caos e a burguesia encontra-se na situação da Nobreza doutora, porque outra classe mais numerosa, procura elevar a sua mentalidade, e conquistar a produção.

O orador depois de fazer o confronto entre a situação do proletariado português com o estrangeiro, afirma que nós somos de todos os mais explorados.

Dirige os seus apelos às juventudes para que aprecie os ideais que têm tido a sua praticabilidade, e se eleve moral e tecnicamente, dirigindo-se neste momento às Juventudes Sindicalistas.

No Centro Socialista de Alcântara, realiza hoje uma conferência o sr. Martins Santarém.

Os que roubam fora da lei

Foram postos em liberdade José Pinto Ribeiro, Caçilda de Moura e Maria Celeste, todos moradores na Avenida Cincos de Outubro, F. R., que tinham sido presos em virtude de serem acusados por Pedro Hipólito de lhe terem furtado roupas no valor de 2.000\$00, tendo-se apurado que a autora do furto fora Maria Isaura, mulher do roubado, que foi presa.

«A Batalha» na provincia e arredores

Coimbra

Dois operários acutilados por um oficial da G. N. R.

COIMBRA, 14. — Apesar de se ter passado há dias 56 ontem tivemos conhecimento: dois operários, em pleno teatro Avenida, e pelo simples facto de estarem discutindo as razões por que os convidaram a sair, foram acutilados por um oficial da G. N. R., que, de espada em punho, lhes descarregou sobre a cabeça, ferindo-os bastante.

Claro que o herói deve ser condecorado. — demais já andou na guerra e meten o bedelho em revoluções politicas, por ventura com esse fito! — C.

Vendas Novas

Como a G. N. R. negocia com as consequências da crise

VENDAS NOVAS, 14. — Veio queixar-se-nos Eduardo Gonçalves, residente nesta localidade, de que estando um seu filho sem trabalho há bastante tempo, este resolveu ir aos pinhas das propriedades da casa de Bragança apanhar pinhas para com o produto da venda do respectivo pinhão mandar concertar um enxada para ir trabalhar. Como fôsse encontrado pelo guarda do pinhal, este participou o caso ao administrador da casa, o qual entregou a questão à G. N. R.

Conduzido o delinqüente ao posto da guarda republicana, ali lhe foi arbitrada como castigo a multa de 100\$00. Profronticou-se o rapaz a ir fazer a entrega das pinhas que tinha apanhado, o que lhe não foi aceite, pois era preciso arranjar 100\$00, fôsse como fôsse, e assim teve que uma pessoa amiga lhe emprestar essa quantia para entregar ao sr. cabo da guarda.

A casa de Bragança não precisa dessas migalhas, nem tampouco do pinhão que abunda nas suas propriedades. Para quem vai então esse dinheiro? Não nos consta que a G. N. R. tenha atribuições para multar. — C.

Benavila

Os bons católicos agitam-se

BENAVILA, 14. — Há dias que aqui se realizou uma procissão, e desde então que os bons católicos se encarnicaram contra os hereses da Associação dos Trabalhadores Rurais.

Está-se agora preparando mais uma dessas exhibições e correm já boatos de que virá o administrador com muitas praças da G. N. R., para que o dito espectáculo não possa ser interrompido pelos hereses. Diz-se também que virão todos os lavradores ricos das localidades circunvizinhas para auxiliar os reacçãoários locais.

Pela Associação dos Rurais foi enviado um protesto ao presidente do ministério, acusando de auxiliares destas manobras o delegado do governo e o regedor desta freguesia. — E.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

José Ricardo

A Sociedade Artística do Teatro Nacional vai realizar, ainda neste mês, a 26.ª festa de cinquentenário artístico de José Ricardo.

Festa merecida em que todos os corações que amam a arte da scena se vestirão de gala, nela o criador de tantos papeis vai saber quanto lhe querem os que na conta devida sabem ter quem ao teatro português dá o melhor do seu carinho, o mais elevado do seu esforço. São cinquenta anos de teatro dum actor notável que por tantos generos se tem notabilizado e que as platéias conhecem através da sua interpretação em que há de tudo, desde a revista e a farsa à mais alta expressão do drama. Não se pode ficar indiferente perante essa apoteose a que tem José Ricardo e *A Batalha*, acompanhando sempre as iniciativas úteis e justas, não pode deixar de se regosijar com a efectivação dessa récita a que em momento oportuno se referirá devida e detalhadamente.

Peças novas

Em primeira representação vai amanhã à scena no Eden, a fantasia «Pic-nic», original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, com música do primeiro dos referidos escritores. A peça tem 2 actos e 17 quadros: 1.º acto e 1.º quadro, «Amor a ponto obrigas»; 2.º «Cupido detective»; 3.º «Pick Pockets»; 4.º «Como elas se conquistam»; 5.º «Por um beijo»; 6.º «Na rua de tal as fantasias»; 7.º «Hora do pecado»; 8.º «Eterno feminino»; 9.º «Uma noite no Japão»; 10.º «Poesia da luz» (Apoteose); 2.º acto, 11.º «Soirée blanche»; 12.º «Viva a liberdade»; 13.º «As escondidas»; 14.º «A brá Pálaces»; 15.º «Pierrots negros»; 16.º «A pérola bailam»; 17.º «Sonho do Rajah» (Apoteose).

Pic-nic, ensaiado pelo actor-empresario Otelio de Carvalho, contém, entre outros os seguintes grupos, que serão formados por numeroso corpo coral e de baile:

«Guarda do amor», «Dactilógrafas», «Telefonistas», «Lagos», «Arsenes Lupins», «Corpos de delitos», «Pick Pockets», «Sorrisos galitos», «Imperias», «Peixões», «Goias», «Horas do pecado», «American-Hall», «Botões japoneses», «Soirées blanches», «Cadeias», «As mais que tudo», «Falsidades», «Falsas aparências», «Povo».

Noticias

Fez um grande sucesso em Setúbal a companhia do teatro Apolo que ahi foi dar três espectáculos, um dos quais com a magnifica e aplaudida peça social «Os Mineiros» que obteve um êxito extraordinário.

Réclames

E' hoje que o Nacional dá a sua 4.ª récita de assinatura com a 1.ª representação da comédia «Dicky» dividida em quatro actos e distribuída a artistas de real mérito. Os scenarios são de Campos e Oliveira e a encenação é de Augusto de Lacerda.

Mais um magnifico programa executa hoje a nova companhia de circo, exhibindo todos os artistas os seus melhores e mais variados trabalhos.

«A Crise Económica»

Queréis fazer uma ideia do que seja a actual crise do país e a maneira pratica de a resolver, sob o seu aspecto financeiro? Lede das Edições SPARTACUS o livro «A Crise Económica».

seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz.

Preço 2\$50. A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE «A BATALHA»

IMPRENSA

Aparece na próxima segunda-feira, o diário *Os Radicais*, sob a direcção politica do escritor Eugénio Battaglia e administração e redacção do tenente licenciado Alfredo de Sousa Azevedo. Este diário como se prevê pelo seu titulo será defensor do Partido e princípios radicais.

Edições «SPARTACUS»

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

TEATRO NACIONAL

HOJE

1.ª REPRESENTAÇÃO e 4.ª DE ASSINATURA

da comédia em 4 actos dos comediógrafos P. Armont, M. Gerbidos e Manoussi, tradução de Alberto Moraes

DICKY

interpretada pelos artistas: Ilda Stichini, José Ricardo, Maria Pia, Ribeiro Lopes, Albertina de Oliveira, Henrique de Albuquerque, Maria Pilar, João Calazans, Joaquina de Oliveira, Carlos Sousa, Otávio Bramão, Jílio Soares e Carlos Shore.

Scenários de Campos e Oliveira

Encenação de Augusto de Lacerda

MARCO POSTAL

Salamanca. G. A. M. — A assinatura fica paga até 31 de Fevereiro.
Dinheiro de Cima. F. A. — Assinatura paga até 31 de Janeiro.
Monteiro. As. dos Rurais. — Assinatura paga até 31 de Dezembro.
Oitão. J. S. — Não tem papel.
Pôrto. A. Comuna. — Segue carta com guia do Caminho de Ferro.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,49
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,32
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 3,90
S.	2	9	16	23	L. G. " 11,70
S.	3	10	17	24	L. N. " 20,30
S.	3	10	17	24	L. N. " 20,30

MARES DE HOJE
Praiamar às 6,46 e às 7,10
Baixamar às ... e às 0,16

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	68,00	68,50
Londres, cheque	68,00	68,50
Paris	12,01	12,12
Suécia	12,01	12,12
Belgica	12,01	12,12
Holanda	12,01	12,12
Madrid	12,01	12,12
New-York	22,01	22,12
Buenos Aires	22,01	22,12
Suécia	12,01	12,12
Praga	12,01	12,12
Buenos Aires	12,01	12,12
Viena (1000 coras)	12,01	12,12
Remittancia ouro	12,01	12,12
Agio do ouro 1/2	12,01	12,12
Libras ouro	110,00	112,00

ESPECTACULOS

TEATROS
Fte Carlos — A's 21 — Thais.
São João — A's 21 — A Dança das Libelulas.
Folha — A's 21 — Dick.
Tribuna — A's 21 — Greve Geral.
Trinidade — A's 21 — Intrusa.
Imprensa — A's 21 — Paris-Monte Carlo.
Maria Vitória — A's 20,30 e 22,30 — As Onze Mil Virgens.
Coliseu das Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
Manicé às 15.
Folha — A's 20,30 — Variedades.
O Vicente (a Graça) — A's 21 — O Cabo Simões.
Frente porque — Todas as noites — Concertos e divertimentos.
CINEMAS
Olimpia — Chade Terrasse — Salto Central — Cinema
Comes — Salto Ideal — Salto Lisboa — Sociedade Pro-
moteora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-
perança — Chantecler — Tivoli.
MALAS POSTAIS
Por motivo de força maior foi adiada para hoje a expedição de malas postais para o Brasil e Argentina pelo paquete "Deteras" da Mala Real Inglesa.
A última tiragem é às 10 horas da Caixa Geral.

Companhia Nacional de Navegação

Barcos a sair:
Dia 1 de Fevereiro, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o paquete **Africa**.
Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o paquete **Dorival**.
Dia 1 de Março para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o paquete **Isabelle**.
Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o paquete **Dorival**.
Dia 1 de Abril, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o paquete **Angola**.
Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o paquete **Beira**.
Aviso importante: — São avisados os srs. carregadores de que, sendo indispensavel manter as saídas nas datas annunciadas, as suas cargas, tem de estar no nosso cais ou no cais do navio, pelo menos até 2 dias antes do dia da saída, o que de 22 lotes. As bagagens devem estar no cais até a véspera da saída e liquidadas nesse dia os seus excessos, havendo-os.
Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, tra-
ta-se em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua do Comércio, 85. No PORTO, na sua Sucursal, R. Nova do Alameda, 3.

AGRADECIMENTO

Aos proprietários da taboleta da Guia
Joaquim Salvador da Silva, vem por este meio agradecer a forma pronta e honesta como lhe foi paga a importância de 5.000,00, que lhe coube em 14 do corrente, a pesar de lhes dever o jogo de 22 lotes, já realizadas. Lisboa 15 de Janeiro de 1925.

DOENTES

Lembrem-se que os afamados chás medicinaes da flora lus-brasileira vos restituem a saúde.
AS DOENÇAS DO ESTOMAGO tais como a gas-
trite, a dispepsia, as flatulências, a acidez e outras perturbações do estomago, curam-se facilmente usando o famoso chá medicinal estomacal, planta da flora lus-brasileira.
Constatações que por vezes têm graves consequên-
cias podem curar-se curando-se facilmente tomando o maravilhoso chá anti-gripal, planta da flora lus-brasileira.
A venda nas principais drograrias e no Depósito—
Largo dos Prazeres, n.º 6, 2.º, 249.

OS MISTÉRIOS DO POVO

16-1-1925
pridos cabelos pretos dividindo-os em cinco ou seis tranças, que lhe pendiam da nuca como se fossem outros tantos rabichos; vestindo apenas uma péssima so-
tina arremendada de pedaços de todas as cores, o seu calçado eram peles de coelho nos pés, atadas nas pernas com juncos.
Yvo, perseguido de perto e de diversos lados pel-
los servos do castelo, deu muitas voltas no pátio para escapar aos seus atormentadores; mas reconhecendo Marcelina, que, em pé, no primeiro degrau da torrinha para onde se dispunha a subir, contemplava o idiota condoída, ele correu para a jovem, e lançando-se a seus pés procurando a sua protecção, disse-lhe pondo as mãos:
—Perdão! perdão! Marcelina.
—Sobe depressa a escada, respondeu Marcelina ao idiota indicando-lhe com o gesto os degraus da torrinha.
Levantando-se à pressa, Yvo seguiu o conselho da jovem serva; esta colocou-se no vão da porta, poz o cântaro no chão, e dirigindo-se aos perseguidores de Yvo, que se aproximavam:
—Tenham do dêsse pobre idiota! Ele não faz mal a ninguém!
—Vimo-lo sair a correr de entre o mato da floresta, do lado da Fonte das Corças; exclamou um servo flo-
restal. Tem os cabelos e o fato orvalhados; talvez estivesse escondido para agarrar os pássaros que come crús!
—Oh! é o digno filho de Ludueq, o florestal, que vivia como um selvagem no seu covil, e que nunca saia do fundo dos bosques, disse outro servo. Vamos divertir-nos com este brutal!
—Sim, sim, metamo-lo até as orelhas no próximo charco, será este o seu castigo, já que agarra os pássaros! disse o florestal.
Depois, avançando um passo para a jovem serva, que continuava a estar adiante da porta, exclamou:
—Vai-te daqui, senão faremos com que também tones um banho de lodo com o brutal!
Faz isso! exclamou Marcelina, e minha ama, a

Valério, Lopes & Ferreira, L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. DO IMPERIO, 86-LISBOA — TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Menstruação
Aparece rapidamente tomando o **FERREOL**
Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Lêde o suplemento de "A Batalha"

REUMATISMO
Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores "Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
Preço 8\$00 — "Reumatina"
Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias —
Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440—PORTO

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, lim-
pas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xa-
drés, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as prove-
niências.
Telefone, C. 5339
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã 179\$00
com bons forros desde 179\$00
IMPREMISSÍVEIS INGLESES com rinto e rapuz, desde 179\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 40\$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

senhora Adelinda, camarista da rainha, vingar-me-há dos maus tratos que vossês me derem!
—Leve o diabo Adelinda! gritou aquela gente. Ao charco, o brutal!
—Sim, ao charco, o brutal! e Marcelina também!
No mais forte dêsse tumulto, uma das janelas do castelo abriu-se, e um móço de vinte anos, quando muito, encostando-se ao parapeito desta janela, exclamou com voz irritada:
—Já lhes vou tosar as costas com chicotadas, mal-ditos cães uivadores!
—O rei! murmuravam os atormentadores de Yvo. E num instante fugiram pela porta do pátio.
—Fujamos, que é o rei!
—Oh! rapariga! disse Ludwig o Madraço a Marcelina, a qual contente de ver o idiota livre dos maus tratos, tornava a pegar no cântaro cheio de água. Oh! rapariga! porque razão faziam uma bulha tão infernal esses servos?
—Senhor rei, respondeu tremendo Marcelino dos Cabelos de Ouro, é porque queriam maltratar o pobre Yvo.
—Pois o brutal está aí?
—Senhor rei, eu não sei onde ele se foi esconder, replicou a serva, recendo ver o idiota, apenas livre dos seus perseguidores, servir de ludibrio aos caprichos de Ludwig. Este, tendo-se retirado da janela, Marcelina apressou-se em subir a escada da torrinha. Apenas ela tinha subido uma dúzia de degraus, quando viu Yvo acorrido num dos degraus, com os cotovelos nos joelhos e a barba encostada às mãos: ao aspecto da jovem, o idiota abanou a cabeça, dizendo com voz comovida:
—E's boa! tu... oh! muito boa!...
E fitou na rapariga olhos tão reconhecidos, que esta replicou suspirando:
—Quem dirá que este infeliz, com um olhar às vezes meigo, se veja privado da razão?
Pondo então o cântaro no chão, acrescentou:
—Yvo, para que foste tu esta manhã ao bosque?

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente para a que faz melhor fumaça que tem maior duração.
DÚZIA 50 CENTAVOS
(cuidado com as imitações)
e aos contos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 83—LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—4 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Pigueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—3 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—4 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—4 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

LIMAS
As melhores são as da "União".
Tomé Feiteiras, Vieira de Leiria. Pedir em todas as lojas de ferragens. Em preços e condições para rivalizarem com as melhores marcas estrangeiras.
MARCAS REGISTRADAS
Pedidos aos nossos Representantes e Depo-
sitários em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda—Cal-
çada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 192

POLICLINICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)
Telef. N. 5460
C. N. João de Silva. Clínica médica, coração e pulmões—A's 15 h.
Celestino Henriques — Cirurgia, operações — A's 12 h.
Cetano S. de Oliveira — Doenças dos olhos — A's 14 h.
Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes — De 9 a 5 h.
Eduardo Gomes — Doenças da nutrição, clínica geral — A's 9 h.
João de Matos — Doenças das crianças — A's 10 h.
Joaquim Coelho — Garganta, nariz e ouvidos — A's 10 h.
Isabel Pereira — Doenças das senhoras — A's 12 h.
Julião Guerreiro — Clínica geral, Estomago, intestinos e ligam. — A's 12 h.
Miguel Ferreira — Rins e vias urinárias — A's 15 h.
Ulisses Teófilo — Pele e sífilis — A's 11 h.
Ribeiro Salgueiro — Raio X — A's 15 h.
Fay de Oliveira — Análises clínicas. Vacinas — A's 15 h.

ESPELHOS BELGAS
Grande redução de preços devido à melhoria cambial.
Av. Almirante Reis, 24-A—Telef. N. 4060

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LÚCRO DE 10 %
NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30000
Sapatos em verniz 38000
Botas pretas (grande saldo) 48000
Botas brancas (saldo) 28000
Botas de couro 58000
Botas de couro para homem 40000
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social Operária e a rua dos Cavaleiros, 18-0, com Filial na mesma rua, n.º 69.

Dentes artificiais
Importação directa
Muito mais baratos, colocados a aptos à mastigação, sem despesa de extracção e consulta
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 35 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E' a casa que fornece em melhores con-
dições).

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Elementos gerais
Algebra elemental
Nomenclatura, notação e operações algé-
bricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos
logaritmos; exercícios algébricos e tábuas de
logaritmos dos números 1 a 10000, por CUT-
LERME IVENS FERRAZ.
1 volume de cerca de 300 páginas, enca-
dernado em percalina 13\$00
Aritmética prática
Numeração e operações sobre números in-
teiros, quebrados e decimais; composição de
números e equações numéricas; números
complexos; sistema métrico; regras de três e
conjunta; regra de câmbio; anuidades; tábuas
de logaritmos dos números 1 a 10000, por
CUNHA ROSA.
1 volume de 384 páginas, encadernado em
percalina 15\$00
Desenho linear geométrico
Noções gerais até ao traçado da envolvente;
círculo, catenária; projecções ortogonais,
perspectiva, etc., por CUNHA ROSA.
1 volume de 192 páginas, encadernado em
percalina 12\$00
Elementos de electricidade
Preliminares; geradores químicos de cor-
rente eléctrica; magnetismo; indução; gera-
dores mecânicos de corrente continua; acu-
muladores; geradores mecânicos de corren-
tes alternativas; leis fundamentais das cor-
rentes eléctricas; distribuição das correntes
eléctricas; iluminação; motores; telegrafia,
telefonía e outras aplicações, por ALBERTO
DE CASTRO FERREIRA.
1 volume de 784 páginas, encadernado em
percalina 30\$00
Elementos de física
Generalidades; atracção universal; líquidos;
gases; ar atmosférico; calor, optica; luz;
acustica; electricidade e magnetismo, etc.,
pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO
PROFISSIONAL.
1 volume de 184 páginas, encadernado em
percalina 12\$00
Elementos de mecânica
Noções gerais; estática; cinemática; diná-
mica, etc., por EUGÉNIO ESTANISLAU DE BAR-
ROS.
1 volume de 230 páginas, encadernado em
percalina 12\$00
Elementos de modelação
Origem, material, instrumentos, modelos,
modelação em cera, ornato, arquitectura e
figura. Aposentamentos anatómicos, propor-
ções do corpo humano, escultura em pedra
e madeira. Exemplificação de motivos deco-
rativos aplicados à ornamentação escultural,
por JOSEPH FILLER.
1 volume de 150 páginas, encadernado em
percalina 12\$00
Elementos de projecções
Projectões do ponto, da recta e do plano;
mudança de lugar dos planos de projecção;
intersecções de planos e de rectas com pla-
nos; rotações e rebatimentos; perpendiculari-
dade das rectas e dos planos; linhas curvas
planas, por JOÃO ANTÓNIO PILOTO.
1 volume de 405 páginas, encadernado em
percalina 16\$00
Elementos de química
Generalidades; metalóides; metais; metais
comuns e intermediários; química orgânica;
corpos orgânicos, etc., pela Direcção da
BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.
1 volume de 330 páginas, encadernado em
percalina 12\$00
Geometria plana e no espaço
Estudo e resolução de problemas numéri-
cos e gráficos, sobre a linha recta; circunfe-
rências, linhas proporcionais e superfícies.
Estudos das linhas relativamente aos planos
e ângulos. Diedros, poliedros, prismas, pi-
ramides, sólidos redondos, áreas das super-
fícies polidédricas, áreas dos corpos termina-
dos por superfícies curvas, volume dos po-
liedros, volume dos corpos terminados por
superfícies curvas, noções sobre nivelamento,
tabelas e fórmulas diversas, etc., por A. CU-
NHA ROSA.
1 volume de 390 páginas, encadernado em
percalina 13\$00

**TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio de carta registada na qual será enviada a importância res-
pectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e registo.**
Os preços de porte são os seguintes:
Continente — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 6 quilos, \$550.
Brasil e países da União Postal — Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas
América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$700.

res o ensurdeciam, de novo se estendera no leito de repouso.
Muitos dos seus familiares estavam em pé à roda dele. O rei disse-lhes bocejando:
—Que idea foi a da rainha de se dirigir ao alvo-
recer, sósinha com uma das camaristas, à ermida de Santo Eusébio para orar? Apenas acordei, não pude tornar a adormecer outra vez e levantei-me. Ah! este dia parece que não tem fim!
—Senhor rei, porque não caça? disse um dos fami-
liares de Ludwig, o dia está lindo.
—A caça fatiga-me.
—Senhor rei, porque não vai à pesca?
—A pesca aborrece-me.
—Senhor rei, porque não chama os seus tocadores de alaude e de flauta?
—A música faz-me doer a cabeça.
—Senhor rei, se o seu capelão lhe lêsse algum bom livro?
—Não gosto da leitura; parece-me que me divertiria mais com o idiota; virá ele ou não virá?
—Senhor rei, um dos servos da sua câmara foi buscá-lo; ouço passos... é ele, sem dúvida.
—Com effeito, a porta abriu-se, e um servo, do brande o joelho, introduziu Yvo; este, logo a sua entrada na sala, começou a andar de joelhos e de gatinhas, simulando os latidos do cão; depois, animando-se pouco a pouco, saltou e fez cabriolas, uivando com contorções tam grotescas, que o rei e os seus familiares começaram a rir às gargalhadas.
Animado por estes applausos, Yvo, continuando as cabriolas, imitou alternativamente o cantar do galo, o miar do gato, o grunhir do porco, e o zurrar do burro misturando com os seus gritos, gestos burlescos, saltos ridiculamente desordenados, que redobram a hilariedade do rei e dos seus familiares.
Esta alegria chegava já ao seu cúmulo quando a porta se abriu de novo, e um dos camaristas disse em voz alta, ficando entre humbraes:
—Senhor rei, a rainha!



INTERESSES DE CLASSE

Os operários mecânicos em madeira perante a sua organização sindical

Os operários mecânicos em madeira, que em 1923 souberam levar a cabo as suas reivindicações passando através todos os sacrifícios, arrostando com a mais atroz miséria, empenhando tudo o que possuíam, mas mostrando sempre no rosto aquela resolução inabalável e aquele olhar de revolta que é dado a um revoltado em luta com o capitalismo, após alcançados os louros da vitória, criminosamente deixaram-se adormecer sobre eles, julgando assim ter conquistado todo o seu futuro. Não tardou, porém, que as consequências dessa sonolência, se fizesse notar; os industriais bem organizados e sempre de olhos fitos no movimento da organização operária, esperando sempre um ponto mais fraco por onde possam iniciar o ataque, vendo que os mecânicos após a sua vitória, não se conservaram completamente organizados de forma a poderem defender-se de qualquer ataque pelos mesmos industriais, e notando ainda que em algumas reuniões convocadas pela comissão administrativa, se fez notar a falta dos camaradas, principiaram os referidos industriais por atacar os criando uma crise fantástica, alegando a falta de circulação fiduciária e outras coisas mais; alguns até ousaram pagar as férias em prestações, aproveitando a melhoria cambial, a qual em nada veio beneficiar as classes trabalhadoras, visto que o custo da vida se conserva estacionário, havendo alguns géneros necessários à vida que continuam a subir de preço; e não satisfeitos esses senhores já ousam falar em baixa de salários e se os operários mecânicos não se prepararem dentro da sua secção profissional acordando em massa a todas as reuniões, para que sejam convocados, não poderão enfrentar as ameaças dos industriais.

Se assim não for, poderão estar certos de que as ameaças passarão a duras realidades e então havi-los de vos encontrar a braços com os horrores da miséria.

Reparai, camaradas, quando grandes são as monstruosidades que os industriais vos preparam. Ainda é tempo de vos preparardes, podendo assim, não só evitar essa horrível fatalidade, mas também alcançar o momento oportuno para algumas realidades.

Acorrei, pois, em massa às reuniões para as quais em breve sereis convocados, e só assim poderéis evitar que a miséria entre nos vossos lares.

JOAQUIM DE ALMEIDA
(Operário mecânico em madeira sindicalizado)

A reorganização dos serviços públicos

Na conferência efectuada entre o presidente do ministério e a direcção do sindicato dos Empregados do Estado, afirmou aquele senhor que até ao fim do corrente mês irá pôr em prática a unificação de categorias e vencimentos e fazer a reorganização dos serviços públicos.

Raros têm sido os governos que ao passarem pelas cadeiras do poder, se não propõem a incumbência daquela reorganização, mas o que desses propósitos sempre resulta todos nós o sabemos e o caos e a desordem que por aí lavram bem o atestam. Uma vez mais, e decerto com a colaboração das pessoas que nas restantes tem colaborado, se vai fazer nova tentativa, e então, como sempre, se esquece que por melhores que sejam as intenções e mais maravilhosos os propósitos a reorganização dos serviços apenas se realizará a sério quando nela intervierem aqueles que de direito a podem e devem fazer: os delegados dos sindicatos do funcionalismo.

Tem, é facto, o actual presidente do ministério sobejamente demonstrado quanto sincera é a intenção que o anima, e a suspensão do decreto que aumentava o vencimento dos empregados do Congresso da República disso é uma prova bem frisante, muito embora com ela não possamos concordar em princípio, uma vez que o que havia a fazer era equiparar os restantes funcionários a aqueles a que nos estamos referindo, mas esse, também como nós sabe, que as boas intenções não são tudo, é preciso mais e muito mais, e no caso em referência, em que se vão jogar a situação, a vida e o futuro do funcionalismo, essa intenção só se pode aceitar se ao próprio funcionalismo se derem os meios necessários para garantir a sua defesa.

Existem aí diversas associações de servidores do Estado que, desde a sua fundação, se entregam à árdua e benéfica tarefa de estudar a situação dos seus componentes e dos serviços que lhes estão adstriptos; algumas delas, senão todas, em bem elaborados planos e trabalhos, já por várias vezes o têm demonstrado. Se existem, para que se persiste no erro grave de querer confiar a política a solução dum assunto que só os profissionais conhecem? Para que se não confia aos delegados das organizações a solução dum problema que, tão simples sendo, tão complicado se mostra?

Acaso não haveria nisso toda a conveniência para dirigentes e dirigidos? Ou será ainda o receio de aceitar a colaboração dos sindicatos que obriga a proceder de maneira diversa daquela que a lógica e o bom senso aconselham? Se é, então como se compreendem as palavras do sr. ministro do Trabalho, quando na Voz do Operário criticou a C. G. T. por não querer colaborar com os governos? E nesse caso, o melhor será o funcionalismo público preparar-se para mais uma vez galgar as escadarias dos ministérios e parlamento para, como quem mendiga uma esmola, voltar a ser constantemente enganado, com promessas que nunca se cumprem, como enganado será o governo e o país.

Só quem de perto conhece a desorganização dos serviços públicos pode avaliar quanto difícil será a qualquer desconhecido organizá-los de forma a torná-los úteis e proveitosos.

Muitas e variadas são as causas do seu péssimo funcionamento, mas a principal reside no critério antiquado e retrógrado das pessoas a quem a sua execução sempre é confiada, pois que elas, guiadas ainda por um espírito sectarista e conservador, fazem sempre obra à sua imagem e semelhança.

Pretende o governo e dum vez arrumar a questão do funcionalismo! Se pretende com ela o ataque que os ladravazes económicos lhe fazem, rodeie-se de quem em lugar de o comprometer o auxilie, de contrário falseará a sua missão como a falseou Alvaro de Castro e tantos outros. A reor-

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Continua provando o absurdo da existência da actual crise de trabalho

Os nossos insistentes apelos aos sindicatos que ainda não nos enviaram as suas respostas, não deram até agora os resultados que seriam de esperar.

A continuar o indiferentismo dos organismos para quem temos apelado este inquérito, que em breve tem de se encerrar, ficará incompleto.

Construção Civil do Barreiro

E' do seguinte teor a resposta do sindicato da construção civil do Barreiro:

Trabalhos por conta do município:

- 1.º Acabamento da casa situada no Cemitério Novo, destinada a autópsias.
- 2.º Construção de umas sentinas públicas em condições higiénicas no mercado municipal.
- 3.º Acabamento do mesmo mercado (cobertura) por se tornar durante o inverno muito prejudicial devido às chuvas, e de verão devido à acção do sol.
- 4.º Acabamento do lavadouro municipal há anos começado.
- 5.º Construção de sentinas públicas em vários pontos da vila em condições higiénicas.
- 6.º Transformar as sentinas existentes no Largo Luís de Camões, em condições higiénicas.
- 7.º Construção de canos de esgoto em toda a vila, que além das condições higiénicas que trás, tem a vantagem de acabar com a vergonhosa forma como actualmente é feito o serviço de limpeza nesta localidade, que nos mostra em várias artérias da vila águas podres e dejectos.

Trabalhos particulares:

- 1.º Dar cumprimento à postura municipal de 21 de Maio de 1924, que proíbe os tubos de queda de águas de algeroses para a via pública, visto já ter terminado o prazo que a postura estabelece, devendo a câmara no caso de recusa dos proprietários mandar fazer essas modificações por sua conta e conforme o estabelecido na já citada postura.
- 2.º Dar cumprimento ao art. 11.º da postura municipal de 10 de Julho de 1924 aplicando-lhe as disposições do § 1.º do mesmo artigo, que proíbe os degraus junto das soleiras das portas que confinam com a via pública, e obrigar os proprietários desses prédios, a rebaixar os pavimentos dos mesmos, pois que estes ficariam com mais cubagem de ar e portanto em melhores condições higiénicas.

ganização dos serviços públicos só será um facto no dia em que os próprios funcionários a façam, pois eles melhor que ninguém sabem aquilo que querem e se precisa, mas ainda nesse dia só será completa se aqueles que de tal se encarregarem tiverem em vista que as funções do Estado cada vez mais se restringem e que o que é preciso é simplificar e actualizar, de contrário, não!

PAULO EMILIO

PELO SUL E SUESTE

Uma pseudocomissão do pessoal

Do camarada Alfredo Pinto recebemos a carta que a seguir publicamos:

Camarada redactor.—Tendo os ferroviários do Sul e Sueste o seu respectivo sindicato no Barreiro e várias delegações, entre elas a de Lisboa, onde o pessoal pode e deve ingressar, tem esta o fim de protestar contra o facto de em consequência da Ordem da Direcção n.º 1 ter posto entre outro pessoal o da tipografia e daí uma comissão desse mesmo pessoal fazer uma exposição do que tem sido a mesma oficina e ir junto do governo fazer reclamações em nome do referido pessoal, ora como faço parte desse mesmo pessoal e para tratar dos meus interesses não deleguei nessa comissão, mas sim no sindicato a que pertencço, e tanto mais que os três comissários não são sindicalistas, nem mesmo no organismo gráfico, repudio em absoluto os seus métodos de tratamento de assuntos que devem ser tratados colectivamente por comissões dadas dos organismos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro e não por elementos isolados, tanto mais que não é só a tipografia que está nessas condições encontrando-se muitos mais serviços nas mesmas.

Como sei que uma comissão se encontra a tratar deste momento assunto com representantes directos do sindicato ferroviário do Sul e Sueste conjuntamente com delegados da União Ferroviária do Minho e Douro, só a estes e os sindicalistas dos plenos direitos para tratar do caso dos adiados que creio deve ficar esclarecido o mais breve possível.

ALFREDO PINTO
Compositor dos C. F. do Sul e Sueste

Fósforos e tabacos

No domingo próximo, às 14 horas, realiza-se no salão da Sociedade "A Voz do Operário" um comício para a defesa dos interesses do pessoal das fábricas de fósforos e tabacos e do público consumidor daquelas artigos.

SOLIDARIEDADE

E' amanhã que se realiza o espectáculo dedicado a Miguel da Silva, no Centro Socialista de Lisboa.

E' urgente que todas as pessoas que receberam bilhetes venham prestar contas, especialmente os comissionados do Barreiro.

—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão pró-benefício do camarada João de Oliveira, que brevemente será julgado.

A especulação com o peixe

Sobre a local que ontem publicámos a propósito do peixe enviado para o gualano, recebemos um officio do Comissariado dos Abastecimentos dizendo não ter nunca encarregado da venda do peixe, pescado pelos seus barcos, qualquer entidade particular.

3.º Dar cumprimento à postura da Câmara transacta que manda retirar todos os jazigos existentes no cemitério velho, para o novo, visto que o prazo que aquela postura estabelece está a terminar.

Trabalhos por conta de particulares:

Há ainda a fazer as seguintes reparações urgentes:

- 1.º Rua Joaquim António de Aguiar, (viúva Pessoa)—um alpendre a desabar. Nicola —um telhado a desabar, balança, caixilharia toda arruinada. Viúva de Manuel Robalo—frente de um 1.º andar que ameaça ruína.
- 2.º Rua Marquês de Pombal, (travessa do Rosário) um telhado em completa ruína. (travessa dos Quintais) Maria Carolina—acabamento do 1.º andar, cujo trabalho parou por vingança para com o inquilino. Rua Marquês de Pombal, 64—telhado arruinado, acabamento e reparação dos vários prédios.
- 3.º Rua Almirante Reis—Joaquim Lobato Quintino, um telhado e toda a frente dum 1.º andar arruinados.
- 4.º Rua Miguel Pais (Pateos) de Constantino, várias barracas em ruína; de Manuel Freitas, uma escada e varanda em completa ruína. Francisco Lourenço (Avenida da Bélgica) várias barracas arruinadas; de Francisco Pires, vários telhados arruinados. (Rua José Gomes), uma escada arruinada e frente em mau estado, José Mendonça Gaziba, o beiral de armazéns arruinados.
- 5.º S. Francisco—várias chaminés ameaçando desabamento, e vários telhados arruinados.

Rurais de Terrugem

Do sindicato dos trabalhadores rurais de Terrugem recebemos a seguinte comunicação:

Trabalhos por conta do Estado:

- 1.º Reparação de 8 quilómetros da estrada de Borba a Elvas.
- 2.º Reparação dum ramal de Terrugem da referida estrada.

Trabalhos por conta do Município:

- 1.º Edificação duma escola primária para ambos os sexos.
- 2.º Reparações nas ruas.
- 3.º Construção duma fonte de água potável, visto não existir nenhuma.
- 4.º Construção dum lavadouro publico.
- 5.º Obrigar os proprietários a alugar as casas que por vingança se conservam desabitadas.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma interessante palestra na Casa dos Trabalhadores de Coimbra

COIMBRA, 14.—Aproveitando a estada nesta cidade do camarada Silva Campos, secretário geral da C. G. T. e seu representante ao comício realizado domingo, de protesto contra a crise de trabalho, baixa de salário e carestia da vida, o Comité de Propaganda Confederal de Coimbra levou a efeito no dia 13, na Casa dos Trabalhadores, uma palestra sobre sindicalismo, sendo orador o referido camarada.

A vasta sala da sede dos sindicatos operários tinha regular concorrência. Entre a assistência viam-se numerosos académicos. Presidiu Adolfo de Freitas, secretariado Fernando Garcia e Eliseu das Neves. Depois do presidente em breves palavras ter dito que o Comité de Propaganda Confederal ao promover esta palestra sobre sindicalismo, tinha apenas em mira a educação e propaganda sindicalista, tornando conhecido de todos essa doutrina que fatalmente há-de substituir o actual regime, e que tem sido adulterada por aquela imprensa que não compreende a necessidade do progresso da sociedade, é dada a palavra a Silva Campos, que começa salientando o que o sindicalismo difere muito das diversas escolas socialistas—quer elas sejam cooperativistas, associacionistas etc. E, reporta-se à confusão por muita gente estabelecida, de propósito uma, e outra por inocência, declarando-se sindicalistas-republicanos, sindicalistas-católicos etc., indivíduos que militam nessas correntes políticas e estão sindicalistas.

Alude ao ideal do sindicalismo e combate os que tentam denegri-lo, não lhe reconhecendo senão capacidade técnica. No entanto têm-se provado absolutamente o contrário e por isso está satisfeito. Cita o fundamento dos sindicatos únicos em Espanha, e os anarcosindicalistas alemães e a maneira como essa corrente se formou. Depois refere-se largamente à intangibilidade do sindicalismo em frente das outras escolas políticas que não satisfizessem as necessidades da colectividade mas dos indivíduos, alongando-se em largas considerações sobre a capacidade administrativa do sindicalismo. Alude aos seus progressos, progressos que marcam bem visivelmente, terminando depois de dizer que esperava tivesse sido suficientemente claro, manifestando a esperança em que a sociedade que há-de substituir a actual será a sindicalista.

A oração do camarada Silva Campos durou perto de duas horas, tendo prendido a atenção da assistência que silenciosamente o ouviu.

Volta novamente a falar Adolfo de Freitas, que preside, agradecendo e fazendo votos por que todos saibam acorrer a conferências ou palestras deste género, pois elas têm o fim único de instruir e educar as classes operárias preparando-as para a sua emancipação.—C.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Constitui-se o Sindicato dos Trabalhadores de Adegas de Faro

FARO, 12.—Os trabalhadores dos armazéns e adegas acabam de organizar o seu Sindicato.

Em sua reunião preparatória, depois de aprovarem as bases da constituição do seu organismo de classe, foi resolvido dar a adesão à C. F. T. e Federação de Tanoraia. A sede será na U. S. O., prevenindo-se toda a organização deste facto.—E.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Um comunicado da U. S. O. de Lisboa

A U. S. O. convida todos os sindicatos a enviarem rapidamente para a sua sede a nota de todos os operários sem trabalho, a fim de lhe dar o devido despacho.

Operários metalúrgicos

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses
Reúne hoje o pessoal da Parceria, pelas 18 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a sua situação e condição de trabalho em face da pretensão da gerência da referida empresa. Também será apreciado o resultado da entrevista que a comissão nomeada na última reunião teve com o sr. Tamagnini e bem assim se dará conhecimento das «démarches» realizadas pela comissão de melhoramentos do Sindicato junto do presidente do ministério e ministro do Comércio.

Conselho técnico do S. U. M.

A comissão de propaganda e de melhoramentos convida todos os metalúrgicos sem trabalho, sócios e não sócios, a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede do S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, a fim de tratar da situação dos mesmos camaradas. Atendendo à importância do assunto, é de esperar que não falte nenhum dos interessados.

Convite do Sindicato dos impressores tipográficos

Na sede deste Sindicato continua patente todos os dias, excepto às terças e quintas feiras, das 21 às 22 horas, os cadernos de inscrição para os componentes da classe, sócios ou não, que se encontrem desempregados.

Caixeiros de Lisboa

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa resolveu abrir na sua sede, rua António Maria Cardoso, 20, a inscrição de todos os desempregados de qualquer ramo do comércio, podendo estes fazer-lhe das 21 às 23 horas.

As «démarches» da Federação Nacional da Construção Civil

Uma comissão delegada da Federação da Construção Civil entrevistou ontem o administrador geral da Caixa Geral de Depósitos, entregando-lhe uma exposição relatando a situação dos operários da indústria de Lisboa e arredores em face da crise de trabalho e lembrando que, em tempos, tinha sido votada uma verba de 3000 contos para o prosseguimento das obras das Casas Económicas da Ajuda, e que parece devido a dificuldades levantadas pela Caixa, a referida quantia ainda não tinha podido ser levantada.

O administrador referido declarou à comissão que pela parte da Caixa Geral de Depósitos dificuldade alguma havia para que a referida importância fosse levantada, unicamente faltava cumprir determinadas formalidades por parte do governo, prometendo no entanto interessar-se pelo assunto, o qual ia levar à reunião do Conselho Administrativo, que ontem mesmo se efectuou.

A comissão, em face destas declarações, resolveu entrevistar o ministro do Trabalho, por ser sob a sua alçada que estão as obras das Casas Económicas da Ajuda.

Resoluções do Conselho Federal

Em reunião do Conselho Federal, realizada anteontem, foi apreciado o parecer sobre crise de trabalho, o qual foi feito em harmonia com o resultado do inquérito de A Batalha, na parte respeitante aos sindicatos da C. Civil, e ainda consubstanciado nas respostas recebidas pela Bolsa de Trabalho em harmonia com a sua circular enviada aos sindicatos, não deixando de respeitar-se as resoluções tomadas sobre o assunto no último Congresso.

O parecer, que é bastante extenso, cita o estado da crise de localidade para localidade, quais os trabalhos a realizar nas mesmas, e a quantidade de operários que em cada uma existem desocupados.

O Conselho, depois de largamente discutir o parecer, aprovou-o e resolveu que imediatamente se faça a entrega do mesmo aos ministros do Trabalho, Comércio e Instrução, realizando-se, simultaneamente, «démarches» junto das restantes entidades muni-cipais de forma a que a crise de trabalho na provincia seja atenuada o mais rapidamente possível, devendo também os sindicatos desde já actuarem junto das Câmaras Municipais dos seus respectivos Concelhos para que as mesmas ponham em prática a parte do inquérito que a elas se refere.

Um convite aos desempregados

Faltando ainda à Federação da Construção Civil saber a quantidade de desocupados nalgumas localidades, convidam-se os sindicatos que ainda não o fizeram a responderem à circular que lhes foi enviada pela Bolsa de Trabalho.

Os trabalhadores de Vila Franca de Xira na perspectiva da fome

VILA FRANCA DE XIRA, 15.—A crise de trabalho nesta localidade manifesta-se assustadora, havendo já originado a miséria em muitos lares.

Os lavradores desta região tem mui desumanamente baixado os salários aos trabalhadores; aos valadores já lhes baixaram 5 escudos diários e ao pessoal da lavoura só lhe pagam a 800, havendo semanas, que devido ao tempo, não ganham mais que dois ou três dias.

As mulheres e rapazes auferem só 4800 escudos e os criados de lavoura já também estão sendo vítimas da baixa de salários, mesmo sucedendo a todas as demais classes em geral.

Os descarregadores de mar e terra estão fazendo os trabalhos da sua especialidade por uns preços que são revoltantes.

A construção civil, na sua maior parte,

VIDA SINDICAL

U. S. O. Conselho de Delegados

Reúne hoje, às 20 horas, o conselho de delegados, para se ocupar da crise de trabalho.

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira.—Em reunião do conselho federal foi apreciado o resultado do trabalho desenvolvido pela comissão deste organismo que junto do governo tem tratado da crise de trabalho. Deliberou recomendar mais uma vez, a todos os sindicatos, que não aceitem qualquer proposta de baixa de salários.

Para dar andamento a trabalhos que estão entre mãos, a Federação insta com os sindicatos para que respondam, o mais breve possível, às indicações da nota deste organismo publicada em A Batalha de 6 do corrente.

Federação da Construção Civil.—O Conselho Federal na sua reunião realizada anteontem, apreciou um officio do Sindicato de Parede, nomeando seu delegado directo Maximiano Gaspar, sendo tomado em considerações.

Foi nomeada uma comissão de três delegados para reverem as contas do 4.º trimestre de 1924.

Foi nomeado delegado ao comité da casa Agostinho Capitão.

Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.—Conselho Técnico—Reuniu anteontem pela primeira vez, após a eleição dos corpos gerentes que vem de realizar-se. A sua constituição é como segue: Daniel Neto Batalha, Alvaro Vieira da Silva, Vitor Manuel de Almeida, Duarte Ferreira Barradas, Carlos Pereira Júnior, António C. B. Araújo e António dos Santos Antunes. Resolveu: nomear os dois últimos, respectivamente, relator e secretário; nomear os três primeiros para constituírem uma sub-comissão para colher determinados elementos; solicitar informações do Bureau para os países latinos da Internacional Sindical Vermelha; publicar um manifesto à classe e promover uma série de conferências sobre higiene industrial, construção naval, ensino industrial, etc.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Na reunião do conselho técnico, efectuada anteontem, ficaram constituídas as seguintes comissões:

Comissão executiva: Joel J. Pontes, Olimpio Costa, Joaquim de Sousa, Mário Barreiro e Alberto Cunha. Comissão escolar: António Graça, José Rosa Junior e Alfredo Henrique Frazão. Comissão de propaganda e melhoramentos: António Rodrigues dos Santos, Francisco Viana, Júlio de Matos, Artur Cardoso, Luís Baptista, António Gravelho e Henrique Firmo. Comissão de estudo e estatísticas da indústria: Jerónimo Marcos, Júlio Romero e Mário Azevedo.

Ocupando-se da crise de trabalho e consequentemente dos desempregados, ficou assente convidar a reunir hoje os operários sem trabalho na sede do Sindicato, às 20 horas. Sendo apreciada a questão da Parceria dos Vapores Lisboenses e o respectivo pessoal, foi resolvido que uma comissão de 3 membros entrevistasse o presidente do ministério e ministro do Comércio, a fim de se aclarar o jogo dos gerentes da respectiva empresa no respeitante aos turnos diurnos e nocturnos, enquanto se constata oficinas a fechar e outras a horas reduzidas, sendo mais deliberado, com a sanção do pessoal daquela fábrica metalúrgica, que uma comissão do mesmo expozesse as conclusões a que chegarem.

O conselho técnico deve reunir em conjunto no dia 25 do corrente, a fim de serem apreciados pareceres das várias comissões e o Regulamento do Conselho.

—A comissão administrativa convida as secções a vir buscar os jornais, que se acham na sede à sua disposição.

Encadernadores e Anexos.—A assembleia geral elegeu: Comissão Administrativa—secretário geral, Eugénio Inácio; administrativo, José Matos dos Santos; arquivista, Augusto Pereira; tesoureiro, Joaquim Augusto Lino; vogal, Eugénio Garrido Ferrari.

Assembleia geral.—Delfim de Sousa Pinheiro e Porfírio Correia. Comissão revisora de contas—Eugénio de Sousa, Alfredo Luís Nogueira e António Monteiro. Delegados à U. S. O.—José Matos dos Santos e Eugénio Inácio. Delegados à Federação do Livro e do Jornal—Joaquim Bento Henriques e Eugénio Garrido Ferrari.

A assembleia tomou conhecimento de que o colega António de Oliveira Marques liquidou as suas contas com o Sindicato.

Foi apreciada a crise de trabalho, a Conferência Inter-sindical Gráfica, a situação do «Gráfico», etc., ficando assente que na próxima assembleia geral se tratem mais desenvolvimento estes assuntos.

Sindicato dos operários municipais.

Reuniu a assembleia geral dos construtores de macadam para eleger a comissão de melhoramentos da secção profissional da classe, que ficou composta por António Rodrigues, José Nunes e Júlio Cateano.

Foi também nomeada uma comissão liquidatária dos haveres da extinta Associação de Classe dos Construtores de Macadam para o arrolamento dos mesmos, que ficou composta por António Amaro, Bernardino Ferreira e José Maria de Oliveira.

Profissionais Culinários.

—A nova direcção ficou assim composta: Manuel Ferreira, presidente; Jacinto dos Santos, vice-presidente; Henrique dos Santos Vaz e Manuel Coelho, 1.º e 2.º secretários, e António Rodrigues, tesoureiro.

não tem quem lhes dê trabalho, pois que a maior parte das construções estão paralisadas.

E' preciso que o povo se não cale e se prepare para não morrer de fome e frio!

Em Ponte de Sôr

A fome alastra perante a irritante atitude do delegado do governo

PONTE DE SÔR, 14.—A crise nesta localidade acentua-se enormemente na classe rural; segundo nos afirmam, alguns lavradores só querem dar aos trabalhadores o salário de 5\$50 e 6\$00, o que equivale a dizer que é a fome, finalmente a morte, que os endinheirados lançam aos que tudo produzem.

A comissão que foi encarregada por uma reunião de povo para se avistar com a Câmara Municipal deste concelho sobre a

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação do Livro e do Jornal.—O Conselho Federal às 21 horas.

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, a Comissão Administrativa.

Federação Metalúrgica.—Pelas 21 horas o Conselho Federal para tratar das delegacias à provincia e de um officio da C. G. T., etc.

Aos Operários Municipais.—A Comissão de Melhoramentos convida todo o operariado municipal a comparecer hoje, pelas 21 horas, Paços do Conselho, onde será deliberado sobre o aumento de salário.

S. U. Mobiliário.—Comissão Administrativa.—A's 20,30 horas.

Organização Gráfica de Lisboa.—A comissão iniciadora dos trabalhos resultantes da conferência, às 18,30, no Sindicato dos Compositores.

Sindicato U. C. Civil.—Secção Profissional dos Pedreiros.—Pelas 21 horas, em assembleia geral para tratar de vários assuntos de interesse para a classe e apreciar o relatório e contas do 2.º semestre do ano findo.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção Profissional dos Serventes.—Reúne na próxima segunda-feira, em assembleia geral, às 21 horas, para a nomeação dos corpos gerentes do ano corrente e de uma comissão revisora de contas, e vários assuntos de interesse para a classe.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.—Reúne na próxima segunda-feira, pelas 20,30 horas.

Corticeiros de Almada.—A fim de ver se conseguia dar alguma vitalidade à União dos Sindicatos locais, este organismo convidou, a uma reunião, as direcções dos sindicatos da localidade. Como a essa reunião, e a pesar dos fins para que a mesma fora convocada, só compareceram os delegados da Construção Civil e dos Descarregadores de Mar e Terra, tendo faltado os dos taneiros e Metalúrgicos, nova reunião se efectuará no domingo às 14 horas.

E' conveniente que as direcções de todos os sindicatos locais não falem a essa nova reunião, pois urge dar à sua central a vida de que ela carece para desempenhar a sua missão.

Sindicato do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste.—Reúne hoje, às 20,30 horas, na Casa dos Ferroviários, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Assuntos de ordem sindical a apresentar pela Comissão Administrativa: Orientação e métodos a seguir na defesa dos seus interesses, perante a elaboração do projecto de Organização dos Caminhos de Ferro do Estado; Assuntos que qualquer sindicato deseje ventilar e que sejam de interesse para a classe ou para o Sindicato. O pessoal que não possa comparecer pode enviar credenciais.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Conselho Federal.—Reúniu ontem este organismo, sancionando a resolução do Comité para o envio de delegados à provincia e de uma circular.

Não concluiu a apreciação do relatório do delegado à conferência do Pórtio em virtude da intervenção da policia.

Núcleo de Lisboa.—Secção de Belém.—Realiza-se hoje a primeira lição do curso de militantes, devendo comparecer todos os camaradas inscritos.

Secção Mixta da Meia Laranja.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão de propaganda, para tratar de assuntos urgentes.

—Reúne hoje, pelas 20 horas, todos os camaradas inscritos para a formação dum grupo dramático.

Continua aberta a inscrição para a visita de estudo ao Museu de Arte Contemporânea.

Secção Metalúrgica.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para nomeação de novos corpos gerentes.